

Projeto Desaparecidos: o desafio de contar histórias sem fim¹

Thamara Marques RITER²
Amanda Cristina TRETER³
Carolina Allegretti PASCUETTI⁴
Danilo PEDRAZZA⁵
Felipe Braun DA SILVA⁶
Guilherme de Moraes THOFEHRN⁷
Lauren Graef Dutra CAMARGO⁸
Lucas Guimarães ABATI⁹
Mariana Brito CECCON¹⁰
Marthin Manzur WEINDORFER¹¹
Matheus Dornelles PANDOLFO¹²
Valeska LINAUER¹³
Paulo Pinheiro GOMES JR.¹⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul), Porto Alegre/RS

RESUMO:

Encontrar a família de 14 desaparecidos civis e recontar a história da última vez em que foram vistos talvez seja um dos desafios mais complexos proposto à uma turma de estudantes de jornalismo. Como contar a história de um desaparecido? Como fazer com que as pessoas lembrem um dia sem fim? Em sua essência, o jornalismo foi feito para dar voz a quem não tem. Assim, os alunos saíram à luta para contar um pouco dessas histórias e, quem sabe, ajudar a encontrar um desaparecido. Para aproveitar o potencial da abrangência do jornalismo digital, foi criado um Portal para a divulgação dos microperfis das histórias selecionadas. Assim, nasce *Projeto Desaparecidos*.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Desaparecidos; desaparecidos civis; microperfis; Jornalismo Digital; Portal

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul email: thamarariter@gmail.com

³ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: amandatreter@gmail.com

⁴ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: carolpascuetti@gmail.com

⁵ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: daniop_1@hotmail.com

⁶ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: felipe-braun@hotmail.com

⁷ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: thofehrn.guilherme@gmail.com

⁸ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: laurengdc@hotmail.com

⁹ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: lucas.abati@gmail.com

¹⁰ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: marianabcecon@gmail.com

¹¹ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: marthin.manzur@gmail.com

¹² Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: dpandolfo@gmail.com

¹³ Estudante do sétimo semestre no Curso de Jornalismo na ESPM-Sul, email: v.linauer@gmail.com

¹⁴ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: paulo.pinheiro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Há duas décadas, a Internet faz parte do nosso dia a dia, e chega a ser inimaginável viver sem ela. Segundo o relatório anual divulgado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT)¹⁵, quase três bilhões de pessoas no mundo todo já têm acesso à rede. Em 2014, o número de pessoas conectadas cresceu 6,6%, impulsionados por países em desenvolvimento, nos quais os acessos dobraram nos últimos cinco anos. Em 2009, a quantidade de usuários da Internet era dois bilhões.

Nesse contexto, já é natural realizar a busca inicial por informações secundárias – dados divulgados publicamente para livre acesso – primeiramente na web. No entanto, a manutenção e a atualização de sites e portais de serviços públicos/governamentais não está na rotina de algumas organizações, tornando difícil a procura por dados recentes e válidos sobre os mais variados assuntos, em particular, aqueles que envolvem assuntos delicados, como casos de desaparecidos civis.

E foi com essa situação que os estudantes do sexto semestre de jornalismo da ESPM-Sul se depararam em 2014. No Rio Grande do Sul, o DECA, órgão que atua em defesa da criança e do adolescente, e também na apuração de atos infracionais, possui um site com dados desatualizados – e até informações equivocadas – em relação à apresentação de casos de desaparecimentos de pessoas no Estado. Diante deste cenário, foi proposto aos alunos procurar as famílias de alguns dos desaparecidos registrados no site e recontar essas histórias através das percepções de pais, mães, irmãos, avós, tios e vizinhos de crianças e adultos que não são vistos há vários anos.

Segundo dados¹⁶ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em agosto de 2014, estima-se que o Brasil possui uma população formada por 202,7 milhões de habitantes. Anualmente, mais de 200 mil pessoas desaparecem no Brasil, sendo São Paulo e Rio de Janeiro os estados com maior incidência dos casos,

¹⁵ Relatório Anual da União Internacional de Telecomunicações. Disponível em: <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/publications/mis2013.aspx>. Acesso em 07/04/2015.

¹⁶ Estatística de 2014. Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2704>

respectivamente. Oliveira (2007), na pesquisa *Desaparecidos civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública*, caracteriza o desaparecido civil como o indivíduo que saiu da presença de outrem, sem intenção ou motivo plausível e jamais retornou.

No sites existentes de cadastros de desaparecidos (órgãos do governo e ONGs), constatamos que é possível encontrar apenas uma foto do perfil e informações básicas das pessoas procuradas, como idade e roupas com as quais foram vistas pela última vez. Percebemos, então, que devíamos abordar junto às famílias características mais específicas e humanas de cada uma das histórias que seriam contadas. Defendemos que por trás das estatísticas, existe a história de uma vida e, assim, o *Projeto Desaparecidos*¹⁷ adquire um caráter social, para que os casos de desaparecimento contados não fiquem apenas nas páginas policiais.

2 OBJETIVO

Entendendo o serviço social como uma das funções fundamentais do jornalismo, buscamos dar voz às famílias dos desaparecidos para que suas histórias fossem além das páginas policiais dos jornais locais, ou dos boletins de ocorrência na Polícia Civil. O objetivo da execução do projeto foi aproveitar o potencial de abrangência e divulgação do jornalismo digital para privilegiar a amplitude do debate sobre o tema desaparecidos.

Especificamente, buscamos: a) a experimentação de um formato jornalístico na web para priorizar os recursos multiplataforma que um portal oferece, utilizando ferramentas visuais - como fotografias obtidas com as próprias famílias - e textuais - microperfis que dão um caráter mais humano às histórias; e b) trazer à tona o desafio jornalístico de contar, de forma clara, histórias que ainda não tem um fim, pelo menos, para as famílias que ainda vivenciam a angústia e a incerteza sobre a falta de notícias daqueles que desapareceram.

3 JUSTIFICATIVA

O material apurado e apresentado no formato de microperfis de 14 desaparecidos civis no Portal *Projeto Desaparecidos* é de relevância jornalística já que é um assunto

¹⁷ Portal Projeto Desaparecidos disponível em <<http://www.projetedesaparecidos.espm.br/>>

considerado de interesse público. O desaparecimento de civis é um problema social que afeta muitas famílias e deve ser discutido com o intuito de conscientizar a população. Trata-se, pois, de um tema fundamental pelo caráter de serviço prestado à sociedade e às famílias.

Ao recontar essas trajetórias, dar voz aos envolvidos (familiares e pessoas próximas,) e divulgar essas histórias na web, o presente projeto é, também, um exemplo prático da cultura da convergência, uma dinâmica sociocultural e não apenas tecnológica, considerada um processo, não um ponto final (JENKINS, 2008). O autor sistematiza essa compreensão de sociedade digital em três conceitos principais: a) convergência tecnológica; b) cultura participativa; e c) inteligência coletiva. O primeiro conceito trata da convergência das mídias e formatos digitais em si. A cultura participativa diverge das teorias anteriores em que o espectador era mero agente passivo, considerando-o agora participante interativo dentro de um novo conjunto de normas. A partir da noção de muita informação para pouco armazenamento pessoal, surge o terceiro e último conceito, a inteligência coletiva, vista como uma fonte alternativa de poder midiático.

O *Projeto Desaparecidos* então, aproveita o alcance e potenciais de convergência e multimídia da Internet para divulgar, esclarecer e promover o debate sobre um assunto delicado e complexo. Para além disso, qualifica os acadêmicos envolvidos com seus processos de produção de entrevistas e perfis para o meio digital ao permitir a prática de técnicas necessárias para que possam se inserir nessa área jornalística em crescente destaque de oportunidades.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do *Projeto Desaparecidos*, descrito neste artigo, além da pesquisa, foi utilizada a técnica da entrevista jornalística, uma ferramenta que vai muito além da busca de respostas pré-pautadas por meio de um roteiro pré-formulado, mas, sobretudo, conforme Medina (2002), uma técnica de interação social e de interpretação informativa que transpõe isolamentos individuais e sociais, podendo servir à pluralização de vozes, ao diálogo e a memória dos entrevistados, em sentido amplo.

Justamente nesses aspectos evidenciamos as relações entre a prática da entrevista no jornalismo e a história oral, no sentido de obter a recuperação de atributos e aspectos de fases da vida das fontes. Para Meihy (2005), a história oral tenta trazer as experiências e memórias de pessoas isoladas ou grupos que vivenciaram ou testemunharam um fato, de modo a construir uma narrativa que permita estudar a sociedade a partir de depoimentos, utilizados em conjunto ou como alternativa à tradicional centralização da busca de informações na documentação oficial.

O projeto utilizou preceitos da técnica de história oral, aliada à técnica da entrevista temática (LAGE, 2001), na qual abordamos temas de domínio do entrevistado, previamente selecionados. No caso do projeto, as características físicas e da personalidade do familiar desaparecido, além de detalhes sobre o dia em que foi visto pela última.

Também foi possível utilizar-se de artifícios técnicos para se escrever o texto humanizado, descritivo e literário, para os perfis multimídia. Segundo Medina (2002, p.18), o perfil humanizado é construído através de “uma entrevista aberta, que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, históricos de vida”.

O formato portal/site foi escolhido para apresentação, tendo em vista as características da Internet que potencializam o jornalismo: a hipertextualidade, a interatividade, a multimedia e a atualização constante. Sem mencionar os potenciais de alcance, universalidade e memória/arquivo que permitem dar conta do tema de abordagem proposto. Para Mielniczuk (2003), “a utilização de tais características, enquanto categorias de análise, permite a sistematização de questões centrais relativas à modalidade de jornalismo desenvolvido no novo suporte”.

Assim, o *Projeto Desaparecidos* não conta apenas com textos informativos objetivos cujas fontes centrais foram as famílias dos 14 desaparecidos civis, mas se aproveita de artifícios multimídia para um relato humanizado, descritivo e literário dos perfis.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A proposta da disciplina de Comunicação Digital, no curso de jornalismo da ESPM-Sul, foi ir à fundo nas histórias do desaparecimento de 14 pessoas e apresentá-las no Portal *Projeto Desaparecidos*. Para contar essas histórias, os estudantes procuraram por seus perfis em sites de cadastro de desaparecidos civis, em redes sociais, ou por indicação de pessoas próximas, até localizar as famílias e traçar suas vidas em microperfis. Através da realização de pesquisas prévias, evidenciamos que falta uma descrição de caráter mais humano do perfil das pessoas desaparecidas.

Após encontrar dados dos familiares, o primeiro contato foi realizado. Os alunos se depararam com a dor e a incerteza de pessoas que abriram as portas de suas casas a desconhecidos na esperança de que, com novas divulgações dessas histórias, consigam obter notícias sobre o paradeiro daqueles que há muito tempo não são vistos.

A plataforma utilizada para publicar os textos foi um portal desenvolvido pela Agência Jr. da ESPM-Sul Co.De Digital. Através de um trabalho em conjunto com os alunos de Publicidade e Propaganda e de Design que integram a agência, o *Projeto Desaparecidos*, agora inserido no domínio do portal da ESPM-Sul, representa um recurso multiplataforma da disciplina de Comunicação Digital, ministrada no sexto semestre da graduação, e orientado pelo professor Paulo Pinheiro Gomes Jr.

As entrevistas e os perfis foram produzidos pelos seguintes alunos: Amanda Cristina Treter, Carolina Allegretti Pascuetti, Danilo Pedrazza, Felipe Braun da Silva, Guilherme de Moraes Thofehn, Lauren Graef Dutra Camargo, Lucas Guimarães Abati, Mariana Brito Ceccon, Marthin Manzur Weindorfer, Matheus Dornelles Pandolfo, Thamara Marques Riter e Valeska Linauer.

Sob a orientação do professor, os estudantes trabalharam em conjunto na busca por cases e, também, na produção para as entrevistas, localizando familiares e endereços para as conversas. Após essa primeira etapa, cada aluno dedicou-se à sua história de acordo com o estilo de pesquisa e escrita individual sem esquecer, contudo, do objetivo principal do trabalho: permitir com que cada família contasse a história dos 14 desaparecimentos com a riqueza dos detalhes que apenas quem vivenciou a história poderia relatar. A edição e publicação dos textos foi realizada pelo professor da disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES

Além do aprendizado específico no que tange ao jornalismo digital, os alunos envolvidos no Projeto também tiveram a oportunidade de lidar com um dos mais complexos desafios que uma turma de estudantes poderia enfrentar: contar histórias de desaparecimentos. Mais que isso, fazer com que os familiares reavivassem todo o sofrimento pela falta de notícias e, principalmente, contar histórias sem um fim.

O *Projeto Desaparecidos* tornou-se mais que um espaço de divulgação de casos de desaparecimentos, mas um ambiente de problematização deste assunto periférico mas relevante. Evidenciamos que abordar e relatar essas histórias de vida num tom mais humano e verdadeiro, não somente sensibiliza a sociedade e os envolvidos, como também leva ao seu engajamento imediato na tentativa de encontrar informações sobre o paradeiro dessas 14 pessoas que não são vistas há dias, meses e anos. Um tempo que é uma eternidade para essas histórias de família. Histórias que não terminam no endereço do Portal, tampouco, na sua divulgação. Histórias ainda sem fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 12.127, de 17 de dezembro de 2009. Cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas. Brasília, DF, Presidência da República, 2009.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. Trabalho apresentado no I Congresso Ibérico de Comunicação, Málaga – ES, Maio de 2001. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em 14/04/2015.

FOLHA DE SÃO PAULO: Internet já tem quase 3 bilhões de usuários no mundo, diz ONU. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/11/1553088-internet-ja-tem-quase-3-bilhoes-de-usuarios-no-mundo-diz-onu.shtml>. Acesso em 07/04/2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios em 2014. Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2704>
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2704>
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2704>



JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Dijaci David de. **Desaparecidos civis**: conflitos familiares, institucionais e segurança pública. 2007. 317 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

TV BRASIL: 200 mil pessoas desaparecem no Brasil todos os anos. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=EnBpdyArOwc>. Acesso em 07/04/2015.

Relatório Anual da União Internacional de Telecomunicações. Disponível em: <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/publications/mis2013.aspx>. Acesso em 07/04/2015.